



CARTA AOS AMIGOS

MARÇO DE 2025

MOSTEIRO DA TRANSFIGURAÇÃO

HOMILIA DE 25 ANOS DE VIDA
RELIGIOSA

Pe. Felipe Konzen

Estimados sacerdotes, estimados religiosos, religiosas, oblatos, oblatas, irmãos e irmãs, familiares e amigos de nosso jubilando. Muito querido e amado, Dom Paulo.

“O Eterno entrou no tempo, o Tudo, escondeu-se num fragmento, Deus assumiu um rosto humano e, agora, todos temos acesso ao Pai”. Nessas poéticas palavras de São João Paulo II, recordamos um fato, maravilhoso, impensado e inaudito: O fato de que o Eterno, o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, entrou no nosso efêmero tempo e assim, em nossa história! É por isso que a V séculos a Igreja festeja a cada 25 anos um jubileu, recordando esse evento, esse acontecimento, essa história, a história do Verbo Encarnado entre nós, a história da nossa Salvação!

Providencialmente, Dom Paulo, fizeste teus votos solenes no histórico Jubileu do ano 2000. 25 anos depois, com a Igreja, festejas teu jubileu de prata, festejas, assim, teu jubileu, no Jubileu! Desta forma, ao celebrarmos 25 anos de tua vida consagrada a Deus, recordamos não apenas anos, meses ou dias... recordamos

e celebramos, sim, tua vida nesse tempo, celebramos, hoje, aqui, também, tua história de Salvação!



Por ser história de salvação, a história de um consagrado, como bem sabes, Dom Paulo, não é só sua. Ela é uma história que só se entende quando inserida no percurso daquele que, entrando no tempo, fez novas todas as coisas, recapitulando-as em Si. A história de um consagrado, só se entende quando ele é capaz de olhar para sua vida e ver, a partir da sua história, aquilo que o velho Simeão viu ao ter Deus diante de seus olhos: a salvação!

Assim, Dom Paulo, para entendermos bem o que hoje aqui celebramos, não fixaremos nosso olhar apenas nos últimos 25 anos de tua vida, mas percorreremos a estrada, da qual eles fazem parte, percorreremos a tua história, à luz da história daqueles que primeiro foram chamados, história de tempos imemoriais,

tempos “de ventos antigos, de pó do caminho” de uma história longa e lenta como os séculos.

E que história seria essa? Na segunda leitura de hoje, ouvimos na carta aos Hebreus que Cristo “não veio ocupar-se com os anjos, mas com a descendência de Abraão” Hb 2,16. Por isso, os 25 anos que hoje festejamos, só serão perfeitamente compreendidos à luz da história do Deus de Abrão, de Isaac e de Jacó, o Deus de nossos pais. Sim, é preciso fazer com que tua história, Dom Paulo, seja recapitulada, rememorada e revivida agora, na História da Salvação!

Abraão, nosso pai na fé, foi chamado em Ur dos Caldeus para ir para uma terra onde Deus o enviaria. Obediente, foi. Na tua juventude, Dom Paulo, em meio aos louvores e orações do grupo de oração da RCC, na tua São José do Rio Preto, na companhia de teus pais, tuas irmãs e teu irmão, Deus te chamou para uma terra a qual Ele te enviaria. Assim como a Abraão, Deus não te revelou tudo no início, quando sonharias que naquele chamado Deus sonhava, para ti, Dom Cristiano, Dom Bento, Dom Basílio e os primeiros da comunidade com a terra de Santa Rosa? A Deus, cabe chamar; aos chamados, cabe apenas confiar sem reservas, pois Deus sempre sabe mais e a terra que Ele reserva para os seus, é sempre o melhor destino!

Abraão gerou Isaac, o filho da promessa. Isaac, foi portador de uma fé, que recebera, assim, o Deus de Isaac, é o Deus de Abraão, o Deus de uma família. A semelhança do patriarca, é também, Dom Paulo, portador de uma herança espiritual. O teu Deus, estimado irmão, é o Deus de São Bento, o patriarca do Ocidente e, tua família, os beneditinos. És filho de uma

herança monástica que porta em si uma vitalidade espiritual, cultural e existencial. Assim como Isaac, guardaste, ao longo destes 25 anos, com tua estabilidade de vida, tua conversão de costumes, obediência e observância da Santa Regra, o tesouro dessa tradição, que é, parafraseando Santo Agostinho, ao mesmo tempo ‘tão antiga e tão nova’.

O Deus de Abraão, o Deus de Isaac é também o Deus de Jacó. A semelhança de Jacó, Dom Paulo, tua vocação é marcada pela oração e pela fecundidade. Jacó foi o patriarca que lutou com Deus no coração da noite. Quantas horas de lutas e lágrimas com Deus na fidelidade da oração ao longo desses 25 anos, sobretudo aquelas travadas na oração do coro, realizando a Opus Dei e oferecendo a Deus, um perfeito sacrifício de louvor. Quanta luta e quanto sacrifício de louvor, quando junto com tua comunidade vigiaste nas madrugadas, esperando Aquele que vem; quanta luta e quanto sacrifício de louvor quando louvaste a Deus no amanhecer, acolhendo como Simeão e Ana o Sol nascente que vem nos visitar; quanta luta e quanto sacrifício de louvor quando suplicaste a misericórdia divina no entardecer, esperando o “Dia que não terá ocaso”.

No combate da noite, Jacó foi ferido na coxa, os consagrados, são, à semelhança do Cristo Mestre, feridos no coração. Sim, ao celebrarmos os 25 anos de uma vida consagrada a Deus, celebramos 25 anos de cicatrizes de batalha, celebramos 25 anos de um coração ferido, ferido pela lança do amor, ferido por Aquele que é valoroso e onipotente, Aquele que é o poderoso nas batalhas, que sempre vence nosso coração, no amor. Justamente por ser um coração ferido pelo amor, o coração do

consagrado é também um coração fecundo, capaz, por força dessa ferida de amor, de fecundar em Deus outras vidas e outros corações. Assim como Jacó, que generosamente teve 12 filhos, Deus te confia hoje, Dom Paulo, a paternidade espiritual de uma comunidade inteira, que viverá próspera e fecunda espiritualmente, muito por conta do amor dispensado em teu coração, doado a ela e ferido de amor por ela, a exemplo de um pai para com seus filhos.

Bem, é belo fazer memória e recapitular nossa vida à luz da Vida de Nosso Senhor. Mas não basta. A salvação que o velho Simeão viu, foi vista no agora, é ele quem diz: Agora, Senhor... Por isso, precisamos celebrar teus 25 anos, Dom Paulo, não apenas na história, mas, no agora e o agora está aqui, com os que te amam e aos quais tu amas, todos nós, aqui, no Mosteiro da Transfiguração.

Hoje, então, no agora de Deus, ao celebramos 25 anos de Dom Prior, celebramos, sobretudo, o que Deus realiza na Sua Igreja aqui, neste mosteiro. É por isso que esta é uma celebração para pedirmos que Deus renove a Salvação hoje, agora aqui, neste lugar. O mosteiro da Transfiguração é, não tenho dúvidas disso, um lugar querido por Deus, para que cada um faça a experiência do Tabor e, a celebração desse jubileu de prata é ocasião para que Deus renove, no agora desse dia, as graças fundacionais, para que o Rei da Glória possa, novamente adentrar essa casa, para que Ele manifeste aqui, hoje, uma vez mais, todo o seu poder e toda Sua Majestade! Assim, a celebração de hoje, nos convida a louvar e bendizer a Deus por tudo aquilo que Ele permite que vivamos aqui, neste mosteiro, através da vocação dessa comunidade religiosa. Por

toda a experiência de Tabor que aqui fazemos, isto é: subir o monte, escutar a voz do Pai, viver em comunhão e testemunhar ao mundo o que vimos!

Que hoje, na celebração dos 25 anos vida consagrada de Dom Prior, Deus renove aqui, no Mosteiro da Transfiguração, nessa comunidade e em cada um de nós, a certeza de que a vida cristã é subida. “Levou-os, em particular, a um alto monte”. Se a Igreja deve ser, como dizem, uma Igreja em saída, ela deve ser, antes de tudo, uma Igreja em subida! Assim fizeram Maria e José quando subiram ao Templo, assim fizeram Pedro, Tiago e João, quando subiram com Cristo ao Tabor, assim, fazem os monges desse mosteiro todos os dias quando, na sagrada liturgia elevam seus corações ao alto. Assim devemos fazer cada um de nós quando diariamente buscamos o Senhor.

Que hoje, na celebração dos 25 anos de vida consagrada de Dom Prior, Deus renove aqui, no Mosteiro da Transfiguração, nessa comunidade e em cada um de nós, a certeza de que a vida cristã é escuta. “Este é o meu Filho amado, escutai-O”. O monge é um ouvinte, é aquele que inclina o ouvido do coração e ouve as palavras do Mestre. (Lectio e ouvir atento)

O Tabor ensina a viver em comunhão. “Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João”. Subiram três, uma comunidade que buscou o Cristo! A vida de um consagrado é vida de comunhão, na escola do serviço do Senhor! É nessa forma de viver, com Cristo no centro, que Pedro pode dizer: é bom estarmos aqui! Nunca é uma vida fácil, pois somos homens e mulheres de corações imperfeitos, mas é justamente nas fileiras fraternas que Deus, conforme ouvimos na primeira leitura, purifica

nossos corações: “Assim ele purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e a prata, e eles poderão assim fazer oferendas justas ao Senhor” (Ml3,3).



Por fim, a experiência do Tabor é experiência de missão: “Aproximando-se deles, Jesus tocou-lhes dizendo: Levantai-

vos e não tenhais medo”. Se é bom estarmos aqui, é preciso termos a coragem de anunciar o Cristo. Que Deus renove hoje, aqui, no coração dessa tão querida comunidade, a audácia santa de anunciar aquilo que, no alto do monte, viram. Que nos fale a vossa liturgia tão bem celebrada, vossa acolhida tão generosa, vosso testemunho de verdadeiro amor fraterno, vossa santidade, como testemunho de vidas transfiguradas!

Extasiado como Simeão, o homem fiel que habitava no templo de Deus, possas dizer: Ao longo desses 25 anos, Senhor, meus olhos viram, na minha história, do alto do Tabor, a tua Salvação!

RETIRO DO TRÍDUO PASCAL 2025

17 a 20 de abril

*Entrar no Mistério Pascal
através da Liturgia*

Inscrições e informações:
(55) 99174-1909



Mosteiro da Transfiguração - CNPJ: 02.278.583/0001-42

Banco do Brasil:
Agência: 0339-5
C. Corrente: 7.511-6

Banco Bradesco:
Agência: 3276-0
C. Corrente: 25.656-0

Banco Sicredi:
Agência: 0307
C. Corrente: 30148-6

PIX: Utilize QR Code ou utilize
o nosso e-mail como chave:
mosteiro@transfiguracao.com.br

